

IMPACTOS DAS MUDANÇAS E INOVAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

Danielle Rabelo Costa
Maria Auxiliadora de Sousa Beserra
Jarlene Gomes Alves

RESUMO

Este estudo objetiva abordar o impacto de algumas mudanças e inovações nas Instituições de Ensino Superior (IES), fazendo inicialmente uma abordagem do contexto atual, avaliando o crescimento observado nas duas últimas décadas e as novas possibilidades de desenvolvimento das mesmas. As IES têm um grande desafio pela frente e o trabalho ora apresentado discute duas grandes contribuições que podem ser dadas à sociedade e ao crescimento do país: o uso de Metodologias Ativas como ferramenta inovadora e a contribuição do Ensino a Distância (EaD) no ensino superior. Avalia-se aqui como essas duas ações podem propiciar um diferencial à qualidade de ensino e melhor preparação para o mercado de trabalho e uma maior inclusão de pessoas nesse nível de ensino. A tendência é que as organizações melhorem seus produtos, invistam em novas ideias, tornem o conhecimento produtivo nessa diversidade tecnológica. A instituição que não abre os olhos para as inovações e transformações está fadada ao fracasso, mas não basta apenas olhar: é preciso ver, conhecer, entender e aderir às mudanças, até mesmo promovê-las. Só assim ela não ficará estagnada.

Palavras-chave: Impactos de mudanças e inovações nas IES. Metodologias Ativas. Ensino a Distância.

ABSTRACT

This study aims at discussing the impact of some changes and innovations at Institutions of Higher Education (IHE). Initially, it is discussed the current situation of IHE by observing their development which has been occurring in the last two decades as well as new possibilities of advances. IHE have a challenge ahead, and this work focuses on two central contributions which can be given to society, and also enrich the development of this country: the use of teaching-learning methodology as a means of an innovative way of learning, and the support of Distance Learning (DL) concerning higher education. Therefore, it is evaluated how both actions can contribute positively to the quality of teaching, and to a better preparation for the job market as well as to a wider inclusion of people in higher education. The tendency is that such organizations improve their products, invest in new ideas, and provide productive knowledge in this technological diversity. The IHE which do not adopt new strategies concerning innovation and transformation might meet with failure, besides it is necessary to attune with changes, even promote them. Only in this way IHE will not become stagnated.

Keywords: Impacts of changes and innovations at IHE. Teaching-Learning Methodology. Distance Learning.

1 INTRODUÇÃO

A educação sempre foi tida como ingrediente importantíssimo para o progresso de um país e das pessoas que o compõem, por isso, muitos a têm como um bem precioso. É necessário investir nos estudos para ter chances de qualificação e crescimento na área de trabalho escolhida e vencer a competição do mercado de trabalho, que é cada vez mais acirrada. No contexto de mudanças do final do século XX e início do século XXI, muitas ações transformaram o cenário da economia e da educação. Assim como as organizações de forma geral ampliam seus horizontes em busca de novos mercados e de soluções para os novos e constantes desafios, as instituições de ensino também procuram meios de atender aos novos perfis de educação e redefinir sua missão e sua visão.

O país passou por significativas mudanças econômicas e educacionais nos últimos anos. Ações como o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), de 1996; o FIES, em 1999; o Bolsa-Família, de 2004 e o Brasil Alfabetizado, de 2003 que marcou a alfabetização de jovens e adultos como uma prioridade do Governo Federal, são responsáveis por uma melhoria do padrão de vida de pessoas que viviam na linha da pobreza e da extrema pobreza, dando a estas um auxílio à renda mensal e oportunidades de maior dedicação aos estudos. Para coroar esses investimentos na educação, foi criado em 2005 o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que concede bolsas parciais e integrais em cursos de graduação em universidades privadas.

A possibilidade de fazer um curso de nível superior se tornou possível para muitas pessoas que antes não podiam sonhar com isso, dando-lhes condições de mudar não só o seu futuro, mas o futuro da nação. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) avaliou os dados do desenvolvimento econômico do Brasil e atribuiu ao país o 79º lugar no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Apesar de positiva, a avaliação foi contestada pelo Governo Federal; segundo ele, os resultados divulgados em 24 de julho de 2014 e referentes ao ano de 2013 levaram em conta informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) realizada em 2009 e 2010 e relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) feito em 2012. Indicadores da Pnad de 2012 e

2013 e da OCDE de 2013 teriam erigido o Brasil em 67º lugar, indicando um desenvolvimento ainda maior (SARRES, 2014). Tal crescimento não deve ser motivo de espanto, mas consequência esperada para todos os investimentos em educação feitos nos últimos anos. O IDH não tem apenas esse critério de avaliação, mas sem dúvida ela tem seu diferencial. Todos sabem o que a educação pode fazer a médio ou longo prazo por um país, como um curso superior pode abrir portas para a conquista de melhores empregos com melhores salários, proporcionando uma verdadeira transformação na vida das pessoas.

O Ensino Superior tem muito a oferecer a um país que deseja investir na educação como forma de crescimento. O Programa Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 discute a relação entre as inovações da ciência e tecnologia e o crescimento econômico. Segundo o documento, a inovação é responsável por mais da metade da riqueza dos países industrializados: empresas inovadoras crescem mais, remuneram melhor, elevam mais a educação; dada a estreita relação entre inovação e conhecimento, a educação, a informação e a pesquisa acabam se fazendo mais presentes na vida das pessoas (BRASIL, 2010, p. 192).

Diante disso, o presente estudo se volta para algumas mudanças e inovações no Ensino Superior que podem contribuir muito para o crescimento social, econômico e científico do país, da região e do estado. Aqui serão abordadas as contribuições dadas pelo uso de Metodologias Ativas em cursos de ensino superior e pela ação da Educação a Distância (EaD). Essas mudanças muito já trouxeram a outros países e já despontam em universidades brasileiras como responsáveis por grandes progressos.

2 O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA INOVADORA

As Metodologias Ativas, em sua amplitude, abarcam todo um processo que visa principalmente a inserção do aluno como sujeito ou agente responsável pela construção de sua história no aprendizado. A velocidade e necessidade de produção de conhecimento deixa espaço para outro método e não somente para a transmissão de conhecimentos por parte do professor.

Por isso faz-se necessário perguntar: por que utilizar Metodologias Ativas de Aprendizagem e quais suas principais características e benefícios?

A questão do compromisso do profissional com a sociedade nos coloca alguns pontos que devem ser analisados. Algumas reflexões das quais não podemos fugir são necessárias para esclarecimento deste compromisso que é uma reflexão e ação no ato mesmo de avaliar o estudante que será recebido pela sociedade (FREIRE, 1979, p. 15).

Assim, as metodologias ativas buscam a participação de todos os envolvidos por uma educação de qualidade e que reveja novos meios de avaliação em um processo de construção coletiva. Tudo isso é envolto na realidade na qual os alunos estão inseridos, colocando-se em uma posição de enfrentamento ao modelo educacional imposto ao longo do tempo. As metodologias ativas em si se preocupam com os problemas sociais atuais e dão bastante enfoque a estes, fazendo com que o educando se capacite no processo reflexivo e possa intervir nas transformações sociais. Nesse modelo, o aluno é protagonista na técnica da construção do conhecimento, informação e ciência, sendo sujeito e capaz de alcançar seu objetivo no autogerenciamento de sua formação.

A tradição pedagógica insiste ainda hoje em limitar o pedagógico à sala de aula, à relação professor-aluno, educador-educando, ao diálogo singular ou plural entre duas pessoas. Não seria esta uma forma de cercear, de limitar a ação pedagógica? O diálogo pode estabelecer-se no interior da escola, da sala de aula, em pequenos grupos, mas nunca na sociedade global com este modelo educacional (FREIRE, 1979, p.12).

O Método Paulo Freire (1974), com a chamada educação libertadora, vem propiciar uma pedagogia com um modelo de ensino que valoriza o diálogo e traz à tona a realidade como ela é “encarnada” pelos educandos. Entram os elementos da prática e a criticidade, nos quais todo o contexto de problematização não se limita apenas a questões e processos avaliativos de decorar conceitos desencarnados da realidade. Chega até à discussão dos conflitos que fazem parte do meio sociocultural no qual a educação está inserida.

Diante do exposto sobre o significado de Metodologia Ativa, fica evidente que se torna possível e necessária a sua aplicação no Ensino Superior de acordo com a realidade onde as IES estão inseridas; estas, por sua vez, abrangem o contexto social, econômico e cultural dos alunos. Também esse método deve ser elaborado de acordo

com as necessidades específicas de cada curso, desde que as ações sejam sempre voltadas para o processo reflexivo, numa práxis em que o conjunto de ações educacionais e profissionais seja dialógico, permitindo que as faculdades e universidades ultrapassem seus muros e tenham os alunos como sujeitos atuando na sociedade com ações solidárias e comprometedoras com a transformação desta. Isso porque uma Instituição de nível superior tem o compromisso de promover a produção de conhecimento, mas também de partilhar o que foi absorvido pelos alunos através de metodologias ativas principalmente com o lado social mais frágil.

É preciso, nesse contexto, se desafiar em um novo modelo de aprendizagem, adequar-se às mudanças para que todos envolvidos no processo possam contribuir em uma dinâmica democrática. Fica claro, então, que os modelos inovadores de formação requerem práticas gerenciais de acordo com o procedimento de culturas e valores, e isso deve implicar também a questão avaliativa ter as ações em foco.

Os novos conceitos sociais e epistemológicos vêm exigindo mudanças profundas nos modelos educacionais das profissões e, por conseguinte, das empresas privadas no campo da educação. A sociedade não se descuida mais do conhecimento que vem pela educação. Tanto a empresa, que pode ou não ser uma IES, como o profissional e todo o corpo docente devem sempre buscar inovações em suas qualificações com conhecimento quantitativo, mas, principalmente, qualitativo de forma bastante definida.

Esclarecido o processo da atividade sistematizadora é preciso considerar, agora, o seu produto. O ato de sistematizar, uma vez que pressupõe a consciência refletida, é um ato intencional. Isto significa que, ao realizá-lo, o homem mantém em sua consciência um objeto que lhe dá sentido; trata-se de um ato que concretiza um projeto prévio. Este caráter intencional não basta, entretanto, para definir a sistematização. Esta implica também uma multiplicidade de elementos que precisam ser ordenados, unificados (SAVIANI, 2005, p.70).

Ter compreensão desse processo qualitativo nas atividades sistemáticas significa clareza nas ações do objeto que se quer alcançar, porém não só, mas em sua plenitude unificada; daí se parte para o processo de como avaliar e validar novos conhecimentos com a capacidade de resolver situações complexas, que ao mesmo tempo consegue conceituar novas hipóteses. Assim é a Metodologia Ativa, que também se preocupa no aprendizado antropológico, pois aprofunda as relações

interpessoais da empresa e visa acompanhar cada indivíduo. Cuida em desenvolver competências em gestão e lideranças de grupos.

Os papéis dos gestores e professores se centram na visualização e dimensão coletiva do ensino. Compreender o indivíduo em seu contexto, saber conduzir para o trabalho em equipe em um artifício harmonioso. Por isso é importante aos professores e profissionais buscar sempre conhecer o seu papel e o serviço a ser desempenhado, analisando e contribuindo, prontos para intervir em situações individuais e coletivas da empresa.

Características de professores e empresas educacionais em programas inovadores buscam relacionamentos em prol de uma educação com objetivos e relevâncias claros. Essas relevâncias ou evidências são planejamentos voltados para o estudante com resultados de novidades e buscam referências em conhecimentos e experiências vividas. Há, portanto, toda uma sucessão de estados ou de mudanças sempre que necessário, no contexto da valorização do aprendizado autodirigido, aprendizado este que se insere na prática, envolvendo ciclos de ação que são também reflexão sobre a ação em um dinamismo dialógico. Assim, metodologias ativas de aprendizado, bem como suas principais características e benefícios, são métodos que têm o foco no estudante, estimulando a interação entre estes e os professores, entre seus pares e entre todo o corpo da empresa, estudantes com a vida e o material didático. Aqui não há espaço para a pura transmissão de conhecimento por parte do professor, mas um processo dialético. Predomina, portanto, a reflexão crítica através das experiências vividas canalizadas no aprendizado. Percebe-se com clareza a corresponsabilidade de instrução e aprendizado nas práticas diversas, desenvolvimentos de competências e maior retenção e distribuição ao mesmo tempo do conhecimento.

A gestão deve sempre buscar e oferecer formação aos professores baseada em um currículo interdisciplinar, visando sempre à realidade na qual a IES e o aluno estão inseridos. A Metodologia Ativa tem sempre o objetivo de conduzir uma educação integrada à prática profissional. Uma IES que busca a excelência no aprendizado de sua organização deve levar em consideração os seguintes elementos: aprendizagem individual, aprendizagem coletiva, e aprendizagem organizacional. Assim ela terá foco para a mudança em tempo real na melhoria de qualidade de conhecimentos, habilidades e ações. Nisso, as competências são voltadas para a capacidade do

profissional e encaixam-no nesta situação em que terá uma prática reflexiva beneficiando a IES, uma vez que seu trabalho se esvai além-muros. Mas a Metodologia Ativa somente se tornará corpo da instituição se houver uma busca constante de mudanças no processo de consciência individual, se mudar interiormente para ajudar na caminhada da IES e dos alunos.

Estudos de Reeve (2009, apud BERBEL, 2011) enfatizam resultados positivos de alunos autônomos em suas ações escolares: 1) são mais motivados, com percepção de competência e interiorização de valores; 2) têm maior engajamento e persistência, não se reprovando ou se evadindo da escola; 3) são mais desenvolvidos, apresentando autoestima, preferência por desafios e criatividade; 4) aprendem mais, graças a um processamento profundo de informações; 5) têm maior desempenho em atividades e notas, e 6) apresentam bom índice de bem-estar e satisfação. Ainda segundo o autor, para fazer surgir o estilo motivacional promotor de autonomia, o professor deve assumir a perspectiva do aluno, acolhendo pensamentos e ações manifestados e apoiar o seu desenvolvimento motivacional e sua capacidade para autorregulação.

Algumas ações podem ser destacadas como promotoras da autonomia dos alunos em sala de aula: é importante que o professor alimente as motivações internas dos estudantes, ofereça-lhes explicações razoáveis para o estudo dos conteúdos ou da execução das atividades, utilize linguagem que informe sem controlar o processo, respeite os diferentes ritmos de aprendizagem e acolha as expressões de sentimentos negativos.

Avaliando tudo o que foi relatado acima, o professor deve ter o valor entre o emocional e o racional para que ocorra o manejo da crise; ele não deve ser o dono do saber e sim o facilitador para que essa descoberta e construção de conhecimento aconteçam junto (aluno & professor). Pode até parecer estranho falar isso, mas o professor deve ter a consciência de que a disciplina deve ser construída a cada aula, buscando despertar o interesse e a importância da disciplina lecionada tanto para o curso como também para o dia a dia do aluno.

Deve-se buscar sempre mostrar para o aluno a importância da procura do conhecimento; isso acontece a partir da hora em que o mesmo vê o conhecimento ser construído com a sua participação; assim pode-se dizer que está ocorrendo um processo de ensino-aprendizagem libertador e autêntico. Não existe um receita exata

para isso, mas deve-se buscar descobri-la, desenvolvê-la, pois essa ação contribui para a formação de um profissional mais humano e cidadão.

3 A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

A Educação a Distância (EaD) é uma proposta de ensino adaptado a pessoas que têm dificuldade de acesso à educação tradicional presencial. Ela tem crescido muito nos últimos anos no Brasil e no mundo, mas não é uma novidade.

Segundo o Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (IPAE, 2007), o marco oficial do início das atividades de EaD no Brasil ocorreu em 1904, com a instalação das Escolas Internacionais, que enviavam o material didático aos alunos pelos correios. Antes disso, existiram outras situações isoladas em que pessoas prestavam serviços educacionais também por correspondência. Em 1923, surgiu uma iniciativa privada de educação popular através da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. A proposta de uma educação transmitida por um meio de comunicação tão popular era boa e lograva êxito não só no Brasil, como também em outros países; porém, os governantes temiam a ideia de instruir o povo e várias imposições foram feitas até que a Rádio não conseguiu mais continuar. A ideia não parou, pois outras instituições a difundiram. Em 1967, o Código Brasileiro de Telecomunicações definiu que não só as emissoras de rádio deveriam se preocupar com a difusão de programas educativos, mas também a televisão; os anos 1960 e 1970 foram marcados por incentivos a essas ações. Também na década de 1970 teve início a utilização de computadores pelas universidades no Brasil, e esse uso, então bastante tímido graças aos altos custos das máquinas, foi se tornando não só viável, mas essencial ao passo que a tecnologia se modernizou.

A EaD traz uma infinidade de possibilidades de crescimento para as instituições de ensino e para as pessoas que a utilizam. O Censo EaD.BR 2013, relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil, afirmou que nesse período há mais de 15 mil cursos ofertados nessa modalidade e quase 4 milhões de alunos. Tal número se distribui em 309 entidades em todo o país, atuando como formadoras (cursos

credenciados) e fornecedoras de produtos e serviços para o ambiente. A quantidade é alta e só tende a crescer: o relatório da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2014, p. 21) afirma que 82% das instituições dos ambientes de EaD no Brasil acreditam que o índice crescerá em 2015.

Analisando-se o perfil dos alunos do ensino a distância, alguns traços aparecem nos sucessivos levantamentos do Censo: a maioria desse público é feminina, assim como ocorre nos cursos presenciais, e a idade média dos que buscam a EaD é de 30 a 40 anos. Como há cursos semipresenciais e outros totalmente a distância, livres não corporativos e livres corporativos, profissionalizantes, de graduação e de pós-graduação, há também outras faixas etárias, e cursos corporativos em que os homens são maioria – nesse caso, geralmente a formação se direciona a postos-chaves de empresas e requer investimento no processo. Os jovens entre 21 e 30 anos procuram mais os cursos profissionalizantes, estando, em geral, ainda fora do mercado de trabalho ou em início de carreira. A tabela a seguir fornece o número de cursos e matrículas nas modalidades EaD:

Quadro 1 – Cursos EAD regulamentados totalmente a distância oferecidos pelas instituições participantes do Censo EAD.BR 2013

Nível educacional/modalidade		N. de cursos	N. de alunos	Alunos por curso	
EJA	Fundamental	48	25.016	521,16	
	Médio	35	58.813	1.680,3	
Técnico profissionalizante		139	35.521	255,5	
Superior	Sequencial	Formação específica	30	4.419	147,3
		Complementação de estudos	22	3.625	164,77
	Graduação	Bacharelado	95	80.724	849,72
		Licenciatura	171	170.414	996,57
		Bacharelado e licenciatura	40	74.428	1.860,7
		<i>Lato sensu</i> – Tecnológico	199	122.693	616,5
	Pós-graduação	<i>Lato sensu</i> – Especialização	809	80.532	99,5
		<i>Lato sensu</i> – MBA	170	35.047	206
		<i>Stricto sensu</i> – Mestrado	10	416	41,6
		<i>Stricto sensu</i> – Doutorado	4	91	22,75
Total		1.772	692.279	390,67	

Fonte: Censo EaD.BR 2013.

Percebe-se nos dados da tabela o grande potencial que as IES têm a explorar na Educação a Distância. Esta forma de ensino quebra muitas barreiras, permite a muitas pessoas que poderiam ficar fora do mercado de trabalho uma oportunidade de se capacitar, trabalhar, fazer uma graduação e até mesmo pós-graduação. Como já foi mencionado, esses números tendem a crescer mais e é preciso saber aproveitar essas alternativas de crescimento. As IES precisam entender como se dá a organização dos cursos na EaD, o perfil dos alunos, o que eles buscam e como atender melhor às suas expectativas. O maior risco à Educação a Distância é a evasão, atingindo índice de 15,4%, seguido dos desafios organizacionais de uma instituição presencial que adota a EaD, 12,8%, da resistência dos educandos, 10,7%, e da resistência dos educadores, 9,8%. Acredita-se que essa oposição diminua com o passar do tempo, visto que a tecnologia evolui rapidamente e está presente em várias áreas da vida do homem; é importante capacitar os professores para o trabalho com essas novas ferramentas para que eles saibam criar novas oportunidades de aprendizagem.

A revolução causada pelos computadores e principalmente pela internet fez muitos educadores temerem a perda de suas funções para as máquinas. Hoje, ainda que esse pensamento subsista, já é possível constatar que equipamento algum poderá substituir o papel do professor; ele é, juntamente com o aluno, agente responsável por transformar a informação em conhecimento.

Ademais, é válido considerar que boa parte dos usuários da EaD estão numa faixa etária entre 31 e 40 anos, idade em que também se encontram muitos professores; essas pessoas não nasceram na era digital, aprenderam a usar os recursos tecnológicos ao longo do tempo, muitos não por simples vontade, mas por necessidade ou até imposição. Em poucos anos o perfil desses usuários será diferente, ou seja, composto por pessoas que nasceram e cresceram com o computador, o celular, e para elas não haverá dificuldade. Quem não se atualizar agora não aproveitará as oportunidades que a EaD tem a oferecer, e estas não são poucas.

O que pode ser feito para sanar esse e os outros problemas que atingem a Educação a Distância? Algumas sugestões podem ser dadas, como pesquisar quais cursos são mais aptos para o ensino a distância, organizar bem as informações sobre o curso a ser ofertado, preocupar-se com a qualidade de recursos educacionais e com a interatividade entre professor e aluno, não discriminar a EaD em relação à educação presencial e garantir uma avaliação de qualidade contínua. Um planejamento adequado e detalhado dessa modalidade de ensino pode acrescentar muito às IES, promovendo uma educação de qualidade e o acesso à educação por parte de pessoas que já estão no mercado de trabalho, querem se qualificar mas não se adaptariam à modalidade presencial. Uma chance para que as instituições se destaquem mais ainda no mercado por seu papel inovador e pelo valor que agregam.

4 CONCLUSÃO

São muitas as oportunidades de crescimento que uma pessoa pode encontrar em uma boa IES. Cada instituição deve conhecer bem o seu contexto, suas possibilidades, procurar seu diferencial e fazer com que o seu público veja as propostas oferecidas. Num mundo globalizado como o de hoje, a concorrência se torna cada vez mais difícil, visto que a tendência é que cada organização melhore seus produtos, invista em novas ideias, torne o conhecimento produtivo nessa

diversidade tecnológica. A instituição que não abre os olhos para as inovações e transformações está fadada ao fracasso, mas não é só olhar: é preciso ver, conhecer, entender e aderir às mudanças, até promovê-las. Só assim ela não ficará estagnada.

REFERÊNCIAS

ABED. **Censo EaD. BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013. São Paulo: [s. n.] , 2014.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf>. Acesso em: 12 set. 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020** – Brasília, DF: CAPES, 2010. v. 2. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPG_Miolo_V2.pdf>. Acesso em: 14 out. 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

IPAE. A história da Educação a Distância no Brasil. **Carta Mensal Educacional**. Rio de Janeiro, ano 16, n. 82, jun. 2007.

SARRES, Carolina. Pnud usou dados desatualizados para cálculo do IDH brasileiro, diz governo. **EBC Agência Brasil**, Brasília, 24 jul. 2014. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-07/pnud-usou-dados-desatualizados-para-calculo-do-idh-do-brasil-diz-governo>>. Acesso em: 10 out. 2014.

SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 9.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SOBRE AS AUTORAS

Danielle Rabelo Costa

Graduada em Química pela Universidade Estadual do Ceará (UFC). Especialista em Engenharia Ambiental e Saneamento Básico pela Faculdade Integrada do Ceará (FIC). Especializanda em Docência do Ensino Superior da Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS). Professora dos cursos de Farmácia, Biomedicina e Engenharia de Produção da FCRS.

Contato: daniellerabelo@fcrs.edu.br.

Maria Auxiliadora de Sousa Beserra

Graduada em Teologia pela Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS). Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Kurios e em Filosofia da Educação pela Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS). Especializanda em Docência do Ensino Superior da FCRS. Professora dos cursos de Teologia, Sistemas de Informação, Farmácia, Administração e Enfermagem da FCRS. Contato: mariabeserra@fcrs.edu.br.

Jarlene Gomes Alves

Graduada em Letras - Português pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Estudos Literários e Culturais pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especializanda em Docência do Ensino Superior da Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS). Professora dos cursos de Filosofia e Teologia da FCRS. **Contato:** jarlenegalves@fcrs.edu.br.